



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1959

ORAÇÃO DE PARANINHO DA TURMA DE
DIPLOMATAS EGRESSOS DO INSTITUTO RIO
BRANCO, DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES
EXTERIORES.

Recebo desvanecido a homenagem que ora me prestais. O título de paraninfo da turma de 1958, do Instituto Rio Branco, é um dos mais honrosos entre os que tenho tido em minha vida de homem público. Aceito-o com satisfação, pois vosso gesto significa claro pronunciamento de que não vos escapa o sentido das iniciativas que venho tomando, desde que assumi a chefia do Governo, para imprimir maior dinamismo à política exterior do país, ajustando-a às exigências da presente situação internacional, bem como às necessidades e aspirações, justas e inadiáveis, do povo brasileiro. Não ignorais quanto é complexa a tarefa de conduzir a ação de um país além de suas fronteiras, sobretudo nesta fase tormentosa da história, em que nos encontramos, para usar de uma expressão de Matthew Arnold, “entre dois mundos, um morto e outro ainda sem forças para nascer”. Contando com o entusiasmo e a inteligência da nossa mocidade estudiosa e devotada ao exame das grandes questões que mais de perto nos dizem respeito, estou certo de que não me faltará a determinação de prosseguir, no plano interno e no âmbito internacional, sem desfalecimentos, no esforço de acelerar a marcha do Brasil para os altos destinos que lhe estão reservados.

40 Após dois anos de disciplina e emulação intelectual, sois chamados a servir o Brasil no Itamarati. Aprecio e louvo o vosso afínco. Em obediência à vossa vocação, podereis dar tôda a medida da vossa capacidade nesta Casa ilustre, onde encontrareis uma tradição de homens e de trabalho hábil e pertinaz, que constitui patrimônio precioso de nossa história diplomática. Inspirando-vos nos grandes exemplos do Itamarati, tereis guia seguro para vosso procedimento no desempenho das missões que vos forem confiadas. Jamais faltaram, mercê de Deus, ao serviço diplomático brasileiro, desde os albores de nossa vida de nação independente, no Império como na República, homens dotados, no mais alto grau, das virtudes indispensáveis ao exercício das funções de representante do Brasil junto aos países estrangeiros. O “ubique Patriae memor”, do Barão do Rio Branco, não traduz apenas os sentimentos perenes de fidelidade e amor ao Brasil do insigne patrono da nossa diplomacia. É divisa que sempre justificou e enobreceu as vidas e o trabalho incansável dos vultos responsáveis pelo prestígio exterior do Brasil, pelo respeito à nossa soberania, pela defesa de nossos legítimos interesses através dos meios de solução pacífica das controvérsias internacionais, pela apresentação de sugestões e programas suscetíveis de promover e garantir a concórdia entre as Nações.

41 Muita vez, nossos representantes levaram a cabo suas missões em circunstâncias penosas, sobretudo quando agravadas pela incompreensão e paixões partidárias na órbita interna. Nem por isso deixaram de cumprir, com tato e diligência, as instruções recebidas, tendo o pensamento voltado para os objetivos nacionais. Dêles se pode dizer, certamente, que muito mereceram da Pátria. Como êles, ireis dedicar o melhor de vossa atividade às três grandes facêtas da ação diplomática: a informação, a negociação e a representação. Vosso êxito na carreira que escolhestes dependerá do justo

equilíbrio que souberdes estabelecer entre êsses três aspectos essenciais do vosso trabalho. Cumpre ao diplomata acompanhar, com cuidado, o evolver dos acontecimentos internacionais e a política interna dos países onde estão acreditados, com argúcia e honestidade intelectual, para bem informar o seu Govêrno, com serena objetividade e critério seletivo; negociar com prudência, talento e firmeza, sem desrespeito às instruções recebidas, mas antes compreendendo a política que se informa e adaptando-as às circunstâncias imprevisíveis; e, finalmente, representar condignamente o país, fornecendo, com sua conduta, o exemplo vivo das qualidades básicas da Nação a que pertence, com distinção, com respeito humano. É natural que, no decorrer da carreira, os pendores individuais levem o diplomata a acentuar algum desses ângulos da sua vida profissional. Será, porém, completamente injustificável o menosprêzo de qualquer dêles, pois o diplomata se verá necessariamente obrigado a enfrentar situações novas e deve, antes de tudo, fugir à atonia de sua personalidade, de modo que se mantenha sempre um agente dinâmico do seu Govêrno e um executor inteligente das ordens recebidas. O campo de ação é por demais vasto e, por seu número e complexidade intrínseca, os problemas do mundo moderno tornam recomendável a especialização em alguns dos setores do trabalho diplomático e consular. É, porém, imperioso que não se perca o senso da medida e que o aperfeiçoamento da cultura geral, bem como o estudo das variadas técnicas diplomáticas, não cedam o passo aos estudos especializados.

Além dessas considerações, quero dar alguns conselhos aos nossos jovens diplomatas. Conservai a vossa independência de julgamento e o vosso entusiasmo de moços. Não vos lanceis, porém, a conclusões apresadas e procurai entender os pontos-de-vista de vossos colegas mais velhos e mais experientes. Diplomacia não é somente pensamento, é também ação e prática da

vida. As soluções radicais no plano teórico encontram freqüentemente a resistência oposta por numerosos fatores que não podem ser desprezados nas relações entre os homens e entre os povos. A ação diplomática visa a conciliar interesses que se chocam, trata mais de convencer e encontrar um denominador comum, do que de reduzir ao silêncio o adversário, graças a uma argumentação irrefutável. Requisito indispensável ao bom diplomata é o respeito à opinião e à dignidade de outrem. Bom-senso e disciplina são qualidades cujo valor não logro enaltecer bastante. Não julgueis que o exercício de funções pouco brilhantes ou de relêvo menos aparente representa um castigo que vos infligem vossos superiores. Aceitai, com boa disposição de ânimo, os encargos que vos distribuirem, aplicai-vos honesta e zelosamente a cumpri-los, e saireis engrandecidos.

- 43 Meus jovens amigos! Ao assumirdes vossas funções vindes encontrar o Brasil empenhado num esforço diuturno para atingir sua emancipação econômica. Tôdas as energias da coletividade devem ser mobilizadas para a realização desse objetivo, cuja prioridade é absoluta. Não vos é, por certo, desconhecido o grau de interdependência dos Estados no mundo moderno. A aceleração do progresso econômico das Nações que, como a nossa, emergem do estágio do subdesenvolvimento, depende, em grande parte, da cooperação internacional, da intensificação dos contatos de toda ordem, do harmonioso intercâmbio comercial, da canalização de um maior fluxo de investimentos estrangeiros e do incremento da assistência técnica, do aumento do valor e do volume das exportações. Assim sendo, reveste-se da maior relevância o papel que incumbe ao Ministério das Relações Exteriores, pois de sua ação avisada e dinâmica dependerá precipuamente o êxito de nossos empreendimentos. Sei que os quadros desta Casa, confiados à direção esclarecida do Ministro Francisco

Negrão de Lima, contam com funcionários aptos a enfrentar, com dinamismo e competência, as inúmeras dificuldades que se antepõem aos nossos esforços na obra de solidariedade e recuperação continental a que ora nos entregamos. Sei, por outro lado, que a atual estrutura do Itamarati não se acha bem aparelhada para o estudo, encaminhamento e solução rápida dos incontáveis problemas que lhe são afetos. Eis por que vejo, com agrado, que já se encontram em fase bastante adiantada de elaboração os planos de uma reforma que visa a fornecer ao Itamarati os elementos indispensáveis ao melhor cumprimento de sua alta missão. Espero poder submetê-la, dentro em breve, à aprovação do Congresso Nacional.

O recrutamento dos novos diplomatas e a sua formação profissional vêm melhorando constantemente, graças aos critérios de seleção por concurso e ao currículo do Instituto Rio Branco. Aqui, também, algumas providências se fazem necessárias. As exigências de nossa política exterior, condicionada por profundas modificações no cenário mundial e por maneiras novas de estudar e resolver os problemas da conveniência entre os povos, aconselham uma reforma da nossa academia diplomática, para que lhe sejam proporcionados a organização e os recursos adequados de modo que venha a corresponder, ainda mais amplamente, às suas finalidades. 44

A política exterior não é mais assunto cuidado apenas no recesso de gabinetes, comissões e centros especializados de estudos. Passou a ser matéria de palpitante interesse para a opinião pública. Seus múltiplos aspectos são hoje comentados, analisados, debatidos pelo homem da rua. Já não é dado a ninguém fechar os olhos ao impacto e desenvolvimento dos problemas internacionais sobre a vida e o progresso do país. Não há, praticamente, empreendimento público 45

cu privado que não dependa cada vez mais, direta ou indiretamente, de uma política exterior consentânea com os grandes objetivos nacionais. Se tal afirmação vale para todos os membros da comunidade dos Estados, com mais força se aplica aos que têm seu ritmo de desenvolvimento econômico atingido pela natureza e extensão de suas relações internacionais.

46 Acredito haver dispensado, como Chefe do Governo, acurada atenção aos assuntos internacionais que repercutem sobre a posição do Brasil. A Operação Pan-Americana veio situar o nosso país, com precisão, no quadro continental e mundial, tornando-se catalisador de um movimento que hoje pertence às Américas.

47 Sete meses são passados desde que foi lançado o grito de alerta contra a estagnação econômica que aflige os países latino-americanos. As vinte e uma Repúblicas do Hemisfério fizeram da luta contra o subdesenvolvimento um objetivo de primeira importância e, irmanadas, encaminham-se para uma ação conjugada multilateral de valorização do homem americano. Nessa campanha fraterna de solidariedade, não houve lugar para competições de prestígio ou antigas rivalidades. Cada Nação tem contribuído e contribuirá ainda mais para essa tarefa de reerguimento com as suas melhores reservas de pensamento e de iniciativa. Muito já foi feito. Em cumprimento às recomendações da Reunião Informal dos Chanceleres, constituiu-se a Comissão Especial do Conselho de Organização dos Estados Americanos, com a incumbência ampla de formular novas medidas de cooperação econômica, dentro dos princípios gerais da Operação Pan-Americana. A primeira etapa dos trabalhos desse Comitê dos Vinte e Um encerrou-se em Washington, em meados de dezembro último, do modo mais proveitoso. Está unânimemente consagrada a idéia dinâmica da luta pelo desenvolvimento, mediante a intensificação da coope-

ração econômica interamericana e o incremento das atividades do máximo organismo regional. Foram, como bem o sabeis, largamente debatidos, os problemas cruciais da economia das Américas e lançadas, em caráter preliminar, numerosas propostas concretas sobre investimentos públicos e privados dos países industrializados na América Latina, estabilização dos preços dos produtos de base, medidas tendentes à formação de mercados regionais e modalidades de cooperação no campo da assistência técnica. Estabeleceu-se um clima de unidade continental mais acentuado que nunca. Foi, finalmente, adotado um esquema processual autônomo, que permitirá o desenvolvimento da Operação Pan-Americana com ritmo vigoroso e o espírito realista que a conjuntura reclamava. Funciona atualmente em Washington o Grupo de Trabalho criado pelo Comitê dos Vinte e Um, para coordenar as sugestões apresentadas e elaborar um programa eficaz de desenvolvimento econômico. No mês de maio, as conclusões desse Grupo de técnicos de quatorze países serão submetidas à apreciação e decisão do Comitê dos Vinte e Um, que se reunirá em Buenos Aires, a convite desse grande amigo do Brasil, o Presidente Frondizi. Se, como esperamos firmemente, a reunião de Buenos Aires aprovar o plano de desenvolvimento econômico do Continente, poderemos ver a culminação da Operação Pan-Americana na Conferência de Quito, em princípios de 1960, possivelmente com a presença dos Chefes de Estado das vinte-e-uma Repúblicas.

Dos pronunciamentos dos estadistas continentais e da atmosfera de colaboração cordial e entusiasta no Comitê dos Vinte e Um resultou transformação profunda na consideração dos problemas deste Hemisfério, encarrados em função dos ideais do mundo livre, e na busca de soluções rápidas e satisfatórias. 48

Com a Operação Pan-Americana conjugamos espírito idealista e visão realista, revelando que, nos países 49

dêste Novo Mundo, já estamos conscientes de nossas deficiências, da pobreza não raro miserável em que jaz uma parte considerável de nossas populações. Da Operação Pan-Americana já foi dito que não é um apêlo à generosidade, mas à razão.

50 Sereis, meus jovens amigos, servidores diretos desta nova causa do Pan-Americanismo efetivo, cujos alicerces estamos consolidando neste momento. Ao dever de representar o país no estrangeiro, nos atos cotidianos de vossa profissão, em práticas sociais, ou como observadores e formuladores de nossas intenções internacionais, acrescentais o grande privilégio de terdes uma causa a defender. Com a Operação Pan-Americana, tendes a vossa causa: a diplomacia brasileira adquire, com êsse movimento, o espírito militante que lhe faltava até agora. Surgis para os trabalhos da vossa profissão numa hora em que procuramos — países dêste Hemisfério, unidos e solidários — sair da retaguarda incaracterística em que a América Latina foi mantida até hoje, e reclamar uma presença efetiva na elaboração dos atos que tocam o nosso próprio destino. É uma verdadeira cruzada a Operação Pan-Americana — a cruzada contra o subdesenvolvimento, contra o baixíssimo nível anticristão de vida de muitos milhões de sêres, contra o atraso e o estrangulamento econômico.

51 Quaro deixar bem claro que o Brasil — que continuará, cada vez mais, no propósito de entender-se plenamente com todos os povos do mundo, não pretende encerrar-se num puro regionalismo. A Operação Pan-Americana é o nosso caminho de integração crescente na causa ocidental. Somos ligados a essa causa pelas mais profundas raízes, pela concepção de vida, pela necessidade de sermos livres, pela identidade na consideração dos mesmos valores espirituais e morais. A Operação Pan-Americana está ligada, porém, a problemas de caráter mais imediato, além de seguir tendência de

agrupamento de forças regionais em tôdas as partes do mundo. A luta contra o subdesenvolvimento é a espinha dorsal de nossa Operação regional. Importante papel vos cabe nesta luta, pois que o subdesenvolvimento, levantando problemas ligados à própria manutenção da paz, passou à categoria de problema internacional relevante.

O subdesenvolvimento, coincidindo com a revolta 52
consciente de grandes massas humanas, atinge a paz em cheio, oferece oportunidades às mais terríveis intromissões de doutrinas antidemocráticas — é o elemento intimamente ligado à guerra fria.

A União Soviética propõe uma reunião de vinte 53
e oito países, entre os quais o Brasil, para estudar um projeto de Tratado de Paz com a Alemanha. Não quero considerar nesta oportunidade os termos da proposição soviética; desejo apenas fazer menção a declarações constantes do convite soviético, onde se contêm insistentes afirmações de paz e protestos de concórdia. Antecipando o pensamento brasileiro quanto ao anseio de paz que tão reiteradamente tem sido feito pela U.R.S.S., creio ser justo e azado pedir, a quem tantas afirmações pacíficas faz, que dê exemplo prático de tão nobres intenções, obrigando-se, juntamente com o sistema defensivo ocidental, a uma redução efetiva e controlável dos seus armamentos e do seu poderio bélico. Calcula-se, *grossq modo*, que o mundo gasta anualmente cem bilhões de dólares com armamentos.

Os países necessitados de investimentos para a luta 54
contra o subdesenvolvimento esperam, indefinidamente, que chegue o dia em que — em favor da erradicação da chaga da miséria, tão aflitiva para o destino da humanidade — mereçam melhor tratamento e uma prioridade no emprêgo de recursos, a qual só se verificará no dia em que o aprêço à vida fôr pelo menos equiparado ao aprêço à destruição e à morte.

- 55 Anunciando êsse mesmo pensamento no discurso que pronunciou o ano passado na O.N.U., o Ministro do Exterior, Doutor Francisco Negrão de Lima, que vem agindo em íntima conexão comigo no esforço de dinamizar a nossa política externa, reafirmou a necessidade inadiável de pôr-se fim à estéril corrida armamentista, “a fim de passarmos a uma era em que as energias imensas, atualmente desviadas para o aumento do potencial de destruição, encontrarão seu verdadeiro destino na competição pacífica dos povos em prol da valorização rápida das zonas economicamente débeis”.
- 56 Que sucedam atos às palavras de boa intenção.
- 57 Não poderia distinguir-vos mais, meus caros diplomatas, de que tratando dêsses problemas capitais nesta ocasião. Esta velha casa do Itamarati, enobrecida por tantos serviços, necessita do ímpeto, da fé, da energia de nossa juventude.